Release de Resultados - 4T18

Fortaleza (CE), 13 de março de 2019 – A Hapvida Participações e Investimentos S.A. (B3:HAPV3), uma das maiores empresas de assistência médico-hospitalar e odontológica do Brasil e líder absoluta nas regiões Norte e Nordeste do país, anuncia hoje seus resultados do quarto trimestre de 2018 (4T18). As informações operacionais e financeiras contidas neste relatório estão apresentadas em IFRS e em milhões de Reais (R$), exceto quando indicado de outra maneira.

Hapvida Participações e Investimentos S.A.

B3:HAPV3 - Novo Mercado
Cotação: R$ 33,00
N° de ações: 671.958.573
Valor de mercado: R$ 22,2 bilhões
(fechamento: 12/03/2018)

Teleconferência do 4T18

14 de março de 2019
Em português e inglês:
(Tradução simultânea)
11h00 (horário de Brasília)
10h00 (US EDT)
Telefone: +55 (11) 3193-1001 ou +1 (646) 828-8246
Senha: Hapvida
Webcast: http://ri.hapvida.com.br/

Contatos

Bruno Cals
Diretor Superintendente Financeiro e de RI

Ivan Bonfanti
Diretor de Relações com Investidores

Caique Santos
Coordenador de Relações com Investidores

ri@hapvida.com.br

Destaques

- **Beneficiários (saúde):** 2.356.009
  +5,9% em relação ao 4T17
- **Beneficiários (odonto):** 1.679.770
  +18,6% em relação ao 4T17
- **Sinistralidade:** 60,6% no 4T18 e 59,7% em 2018
  +2,7p.p. em relação ao 4T17
  +1,3p.p. em relação à 2017
- **Sinistralidade ajustada[1]:** 57,4% no 4T18 e 57,5% em 2018
  0,0p.p. em relação ao 4T17
  -0,3p.p. em relação à 2017
- **Receita líquida:** R$ 1.211,3 milhões no 4T18 e R$ 4.575,9 milhões em 2018
  +16,1% em relação ao 4T17
  +18,9% em relação à 2017
- ***EBITDA* ajustado:** R$ 270,0 milhões e 22,3% de margem no 4T18 e R$ 990,2 milhões e 21,6% de margem em 2018
  +2,9% e -2,8p.p. em relação ao 4T17
  +11,1% e -1,5p.p. em relação à 2017
- **Lucro líquido:** R$ 234,1 milhões e 19,3% de margem no 4T18 e R$ 788,3 milhões e 17,2% de margem em 2018
  +35,1% e +2,7p.p. em relação ao 4T17
  +21,2% e +0,3p.p. em relação à 2017
- **Fluxo de caixa livre:** R$ 444,2 milhões em 2018 e R$ 456,1 milhões em 2017
  -2,6% em relação à 2017

[1] Explicado neste documento.

Mensagem do Presidente

Ao longo do ano de 2018, a Companhia manteve-se fiel ao seu propósito de atender com qualidade, acolhimento e eficiência de custos. Dentre as cinco maiores empresas do país, nos mantivemos com o menor índice geral de reclamações divulgado pela Agência Nacional de Saúde (ANS), atingindo **2,37 reclamações para cada dez mil beneficiários**, ao passo que a média das cinco maiores empresas foi de 4,16 reclamações (na indústria, a média é de 2,82).

Também ao longo de 2018 conseguimos atingir a **maior lucratividade da história do setor de saúde suplementar do país com 17,2% de margem líquida**, R$ 788 milhões de lucro líquido, um **crescimento de 21,2%** em relação a 2017. Nosso **EBITDA Ajustado atingiu R$ 990 milhões, um crescimento de 11,1% em relação a 2017**. Tais resultados são frutos do controle contínuo de custos (queda de 0,3p.p. na sinistralidade ajustada no ano) e demonstram o quão sólido é o nosso crescimento orgânico, a competitividade de nosso produto e o quão forte são nossos pilares de modelo de negócio.

No início de 2018, comunicamos a estratégia de crescimento orgânico da Companhia, em linha com o crescimento histórico, e indicamos a estratégia de aquisição de empresas, com perspectivas de negócios nas regiões Norte e Nordeste ainda no ano de 2018, e em outras regiões a partir do ano seguinte. Mesmo em um cenário adverso de mercado, obtivemos **crescimento de 5,9% em número de beneficiários de planos de saúde,** crescimento este 4 vezes maior que os cinco maiores players da indústria ex-Hapvida, **e 18,6% de crescimento em planos odontológicos**. Adquirimos a carteira de cerca de 25 mil clientes da empresa Uniplam, com sede em Teresina/PI, e fizemos a aquisição da carteira de clientes da empresa Free Life também com cerca de 25 mil clientes com sede no Estado do Ceará. Com isso atingimos **um *market share* de planos médicos de 29,2% na região Nordeste e 24,0% na região Norte**, um **crescimento de 1,5p.p. e 1,7p.p.**, respectivamente. Em planos exclusivamente odontológicos **crescemos 2,7p.p. em 2018**, atingindo **25,5% de participação de mercado** nas regiões Norte e Nordeste.

O ano de 2018 também ficou marcado pela implementação de diversos projetos estratégicos, dentre os quais pode-se destacar os **programas de medicina preventiva** para acompanhamento de diabéticos, pessoas com doença renal crônica e mulheres gestantes, a **sistematização dos protocolos de atendimentos de emergência**, o processo de **padronização de kits cirúrgicos**, e readequação de processos para a redução de 7,2% em permanência hospitalar.

Para 2019, já estão em desenvolvimento, dentre outros projetos, a **sistematização de protocolos ambulatoriais** e a importação **novas tecnologias de monitoramento de sinais vitais** de fetos, gestantes e adultos e que também fazem a classificação de risco no momento de seu atendimento. Adicionalmente, em 2019, iniciaremos **a operação do nosso primeiro hospital em Joinville/SC**, uma das regiões mais industrializadas do país. Esse **hospital de alta complexidade**, localizado em uma das principais avenidas da cidade, será nosso primeiro projeto de venda de planos de assistência médica fora das regiões Norte e Nordeste do país.

Por fim, importante mencionar o **foco que a Companhia** tem dado em **inovação.** Em 2018 foi criado o Comitê de Inovação e instituído uma nova diretoria para tratar especificamente de projetos de inovação. Estamos nos preparando para **uma realidade mais digital em medicina** e revendo toda a **jornada de nossos clientes em plataforma *mobile***. Acreditamos que a tecnologia vai trazer mudanças disruptivas em nosso setor e estamos nos preparando para continuar sendo a empresa pioneira no uso e aprimoramento dessas novas tecnologias. Continuaremos perseguindo o nosso propósito de assegurar o acesso à saúde de qualidade, com acolhimento e eficiência de custo. Essa é a nossa missão!

Agradeço a confiança dos nossos acionistas e a dedicação dos diretores e dos mais de 20 mil colaboradores.

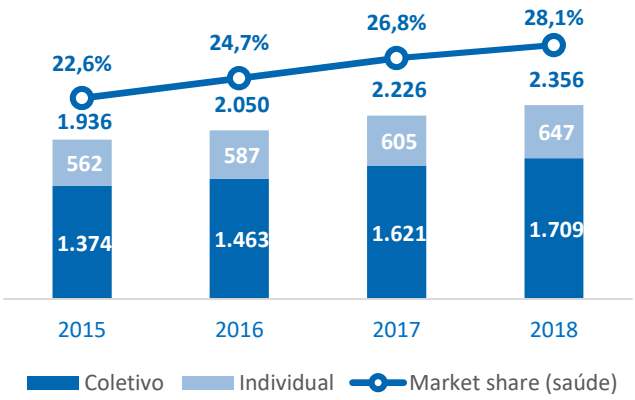
Jorge Pinheiro

Desempenho operacional

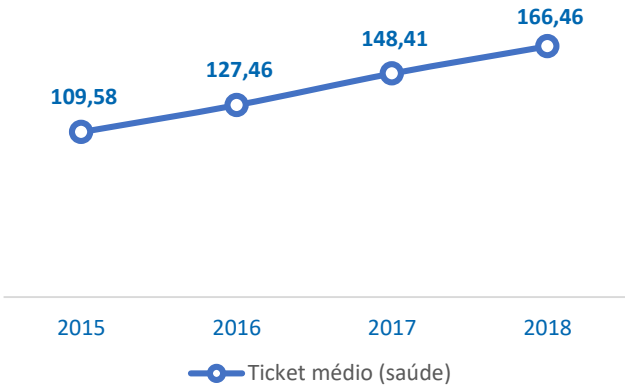
O número de beneficiários apresentou crescimento de 5,9%, levando a um aumento de 1,7p.p. e 1,5p.p. de *market share* da companhia nas regiões Norte e Nordeste, respectivamente, quando comparado com o 4T17. Destaque para o crescimento nos Estados da Bahia, Ceará, Pernambuco e Amazonas.

O *ticket* médio do segmento saúde apresentou crescimento de 12,2% em comparação com 2017. Vale ressaltar que o *ticket* médio é influenciado em razão do *mix* de vendas, pois os preços praticados são diferentes em cada praça e cada produto que a companhia atua. Nos planos coletivos, o *ticket* médio também pode ser influenciado por diferentes negociações e condições contratuais.

Beneficiários (saúde)

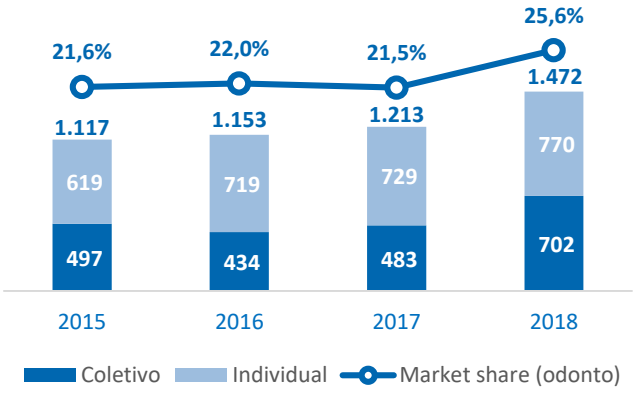


***Ticket* médio (saúde)**

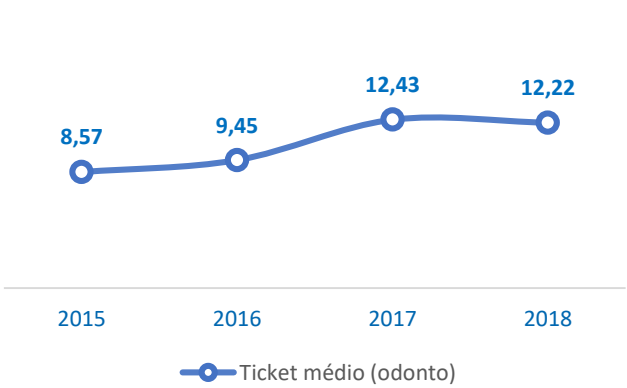


O número de beneficiários de planos odontológicos apresentou crescimento anual de 18,6% no último trimestre nas regiões Norte e Nordeste. O *market share* atingiu 25,5%, com crescimento de 2,7p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. Vale ressaltar que a companhia busca oferecer os planos odontológicos a todos os clientes corporativos que já possuem planos de saúde contratados, o que favorece a venda desse produto nas regiões Norte e Nordeste e explica o maior ganho de m*arket share* nas referidas regiões.

Beneficiários (odontologia)



***Ticket* médio (odontologia)**

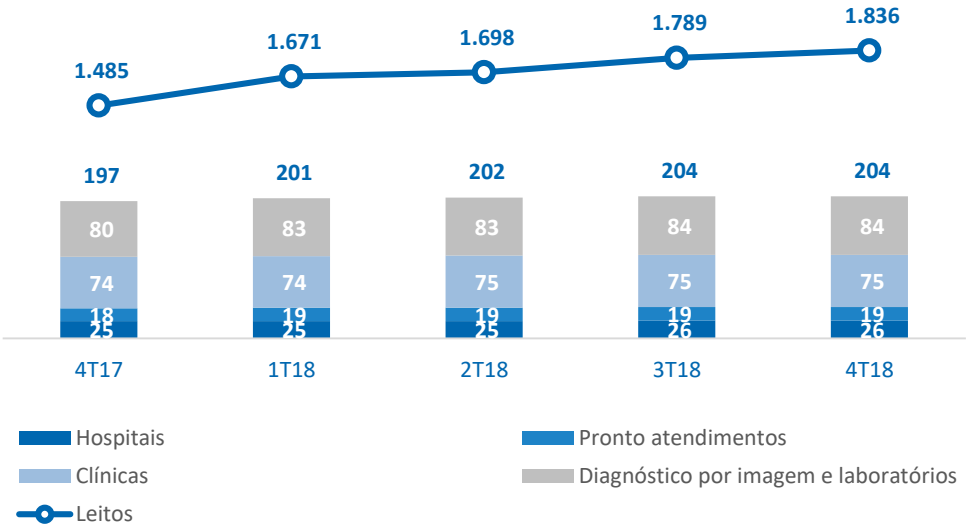


Rede própria de atendimento

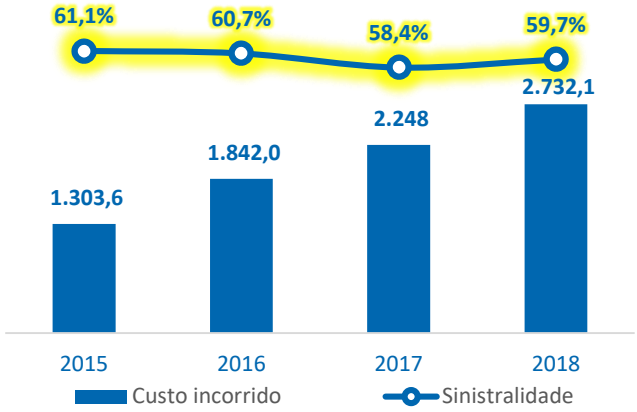
A companhia continua ampliando a rede própria de atendimento, através da inauguração de novas unidades, ampliação e reforma das já existentes e investimentos em tecnologia da informação, garantindo a oferta de um serviço com foco na eficiência do atendimento e satisfação dos beneficiários, além da eficiência de custo, para manter a baixa taxa de sinistralidade.

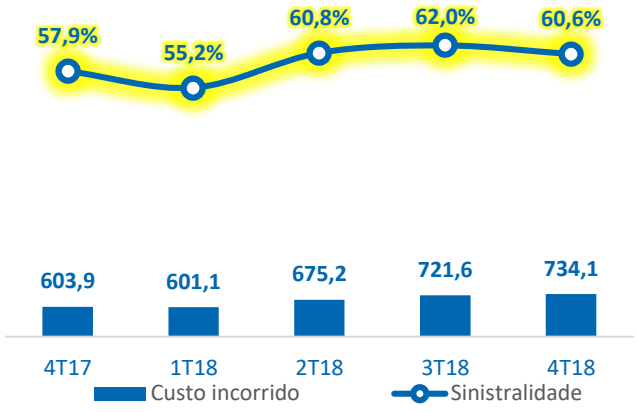
Ao longo de 2018, entraram em operação dois novos hospitais (em Teresina/PI e em Manaus/AM) e quatro unidades de pronto atendimento, sendo duas unidades no estado de Pernambuco e duas unidades no estado da Bahia. Nesse período 3 unidades foram fechadas ou substituídas por unidades com maior capacidade, como foi o caso da Unidade de Pronto Atendimento Garcia Dávila, que foi descontinuado por conta da abertura do hospital Rio Poty, em Teresina/PI. Importa mencionar que a ampliação de capacidade da rede própria de atendimento também se dá pela abertura de leitos em unidades que já estão em funcionamento, como ocorreu no Hospital Vasco Lucena em Recife/PE ao longo de 2018 .

Adicionalmente, a companhia costuma manter uma capacidade estratégica disponível nos hospitais das grandes cidades para permitir o crescimento e manter a qualidade de serviço aos beneficiários dos planos de saúde, sem aumentar o custo.



Sinistralidade





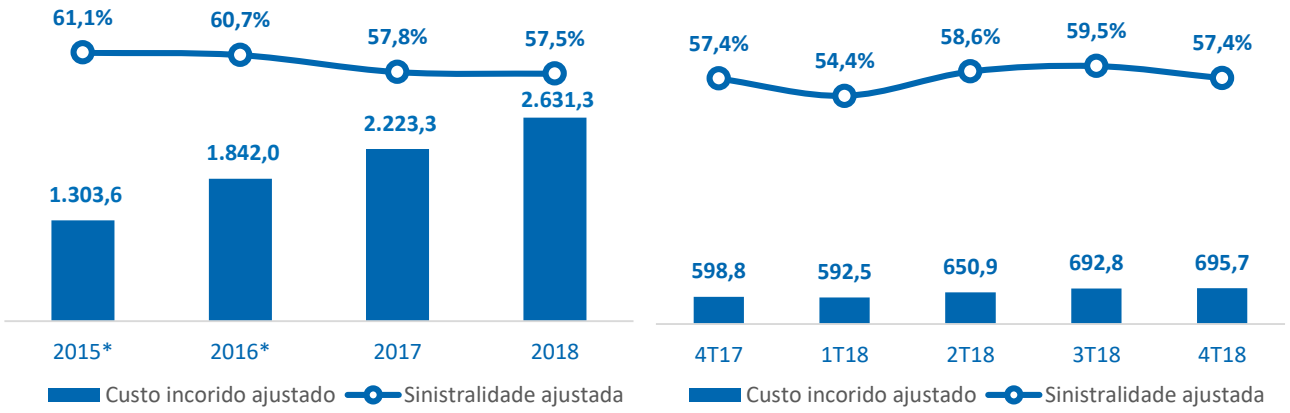
Item	4T18	4T17	4T18 x 4T17	3T18	4T18 x 3T18	2018	2017	2018 x 2017
(=) Custo total	(744,2)	(609,8)	22,0%	(728,5)	2,2%	(2.754,7)	(2.261,9)	21,8%
(-) Variação da PEONA (IBNR)	(10,1)	(6,0)	69,5%	(6,9)	46,2%	(22,6)	(14,1)	59,6%
(=) Custo incorrido **(a)**	(734,1)	(603,9)	21,6%	(721,6)	1,7%	(2.732,1)	(2.247,8)	21,5%
(=) Receita líquida **(b)**	1.211,3	1.043,8	16,1%	1.163,7	4,1%	4.575,9	3.848,0	18,9%
Sinistralidade (c) = (a) / (b)	**60,6%**	**57,9%**	**2,7p.p.**	**62,0%**	**-1,4p.p.**	**59,7%**	**58,4%**	**1,3p.p.**

Conforme o previsto e amplamente divulgado pela companhia nas interações com o mercado financeiro, a sinistralidade do **4T18** (60,6%) apresentou redução de 1,4p.p. quando comparada ao 3T18, fruto, principalmente, do término do período sazonal de virose, que resulta na desmobilização da mão-de-obra temporária e na consequente redução do volume de exames e da utilização de materiais hospitalares e medicamentos.

A sinistralidade de **2018** atingiu 59,7%, um crescimento de 1,3p.p. em relação a 2017, em virtude do **(i)** aumento do ressarcimento ao SUS e da PEONA, ambos explicados na próxima página, **(ii)** do aluguel com partes relacionadas, **(iii)** dos custos com abertura de novas unidades, e **(iv)** do período de virose ter apresentado custos superiores ao estimado, conforme previamente comunicado. Adicionalmente, é importante destacar a queda de 0,3p.p. na sinistralidade ajustada de **2018** *versus* 2017.

Variação da PEONA (IBNR): o saldo de provisão de eventos ocorridos e não avisados em 2018 apresentou redução de 0,2p.p. com relação à 2017 para 5,5% dos custos médico-hospitalares dos últimos 12 meses, mesmo com o aumento dos custos com rede credenciada – decorrente da estratégia de expansão para o interior de alguns estados das regiões Norte e Nordeste onde a companhia não atua com rede própria de atendimento, devido à menor escala.

Sinistralidade ajustada



Item	4T18	4T17	4T18 x 4T17	3T18	4T18 x 3T18	2018	2017	2018 x 2017
(=) Custo incorrido **(a)**	(734,1)	(603,9)	21,6%	(721,6)	1,7%	(2.732,1)	(2.247,8)	21,5%
(-) Variação da provisão SUS	(13,3)	1,1	-1281,8%	(5,1)	161,9%	(27,0)	(11,3)	138,9%
(-) Dif. de aluguel com partes relac.	(7,5)	-	N/A	(7,0)	6,1%	(19,5)	-	N/A
(-) Custo das novas unidades, inauguradas nos últimos 12 meses	(17,6)	(6,2)	184,1%	(16,6)	5,9%	(54,3)	(13,3)	309,8%
(=) Custo incorrido ajustado **(b)**	(695,7)	(598,8)	16,2%	(692,8)	0,4%	(2.631,3)	(2.223,3)	18,4%
(=) Receita líquida **(c)**	1.211,3	1.043,8	16,1%	1.163,7	4,1%	4.575,9	3.848,0	18,9%
Sinistralidade ajustada (d) = (b)/(c)	**57,4%**	**57,4%**	**0,0p.p.**	**59,5%**	**-2,1p.p.**	**57,5%**	**57,8%**	**-0,3p.p.**

*Não ajustado pelo custo das novas unidades do período.

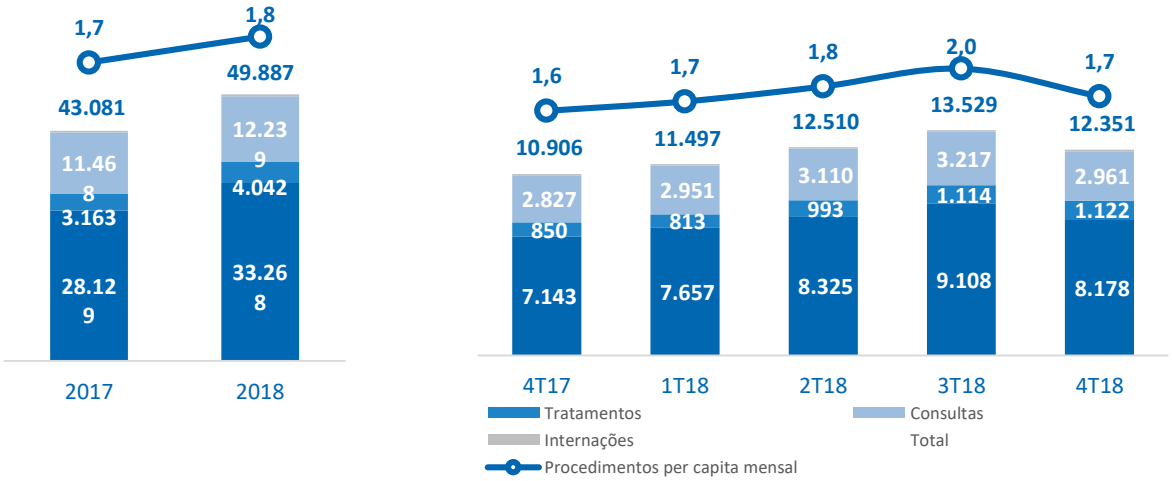
Variação da provisão de ressarcimento ao SUS: essa rubrica independe da gestão direta da companhia e os montantes divulgados pela ANS são integralmente provisionados no resultado. O processo de cobrança do ressarcimento ao SUS por parte da ANS não tem um cronograma definido, e ocorre na dependência do fluxo de análise interna da agência. Esse comportamento afetou todo o mercado, com as operadoras, em geral, recebendo da ANS cobranças mais significativas, impactando a necessidade incremento nas provisões de ressarcimento ao SUS. O prazo médio das despesas enviadas pela ANS à companhia é de cerca de 20 meses após a realização do procedimento pelo beneficiário.

Diferencial de aluguel com partes relacionadas: conforme divulgado desde o processo de abertura de capital, foram ajustados os contratos de aluguel entre partes relacionadas para refletir o valor de mercado calculado por consultorias especializadas, motivo pelo qual esta rubrica apresentou elevação total de R$ 19,5 milhões em 2018.

Custo das novas unidades, inauguradas nos últimos 12 meses: a abertura de novas unidades da rede própria de atendimento aumenta a sinistralidade momentaneamente, uma vez que os custos fixos iniciais não são diluídos inteiramente no mesmo período do início da operação. A companhia tem estrategicamente acelerado a expansão de sua rede de atendimento, sendo que os valores gastos no ano de 2018 foram 4 vezes superiores àqueles de 2017, influenciando os seus custos a curto prazo.

Procedimentos realizados

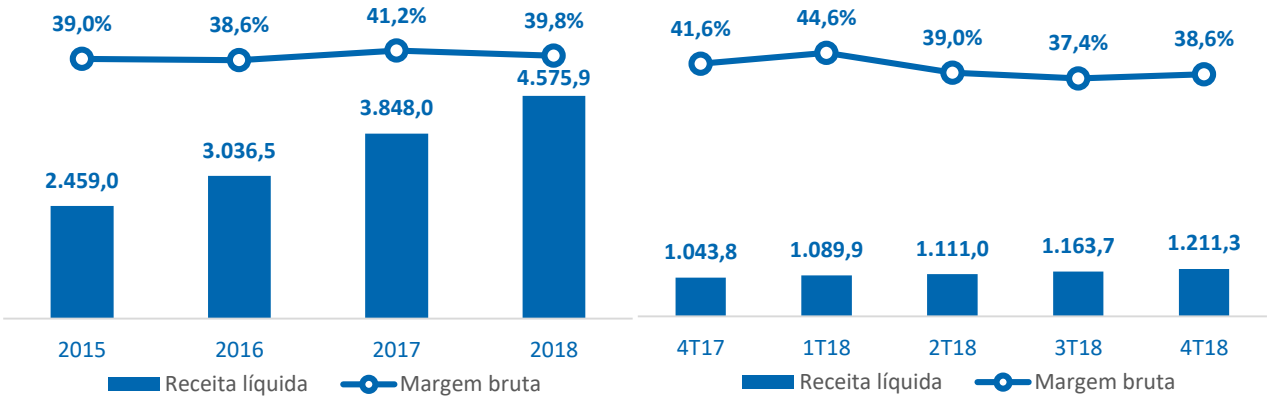
Demonstra-se abaixo as quantidades de procedimentos realizados:



O número de procedimentos *per capta* cresceu 8,8% em 2018 em relação à 2017, principalmente em decorrência da maior intensidade do período de virose em 2018, como já anunciamos nas divulgações anteriores. Importante mencionar que os programas de medicina preventiva resultam inicialmente em um aumento do número de consultas, exames e tratamentos, que posteriormente, tendem a reduzir procedimentos de maior custo.

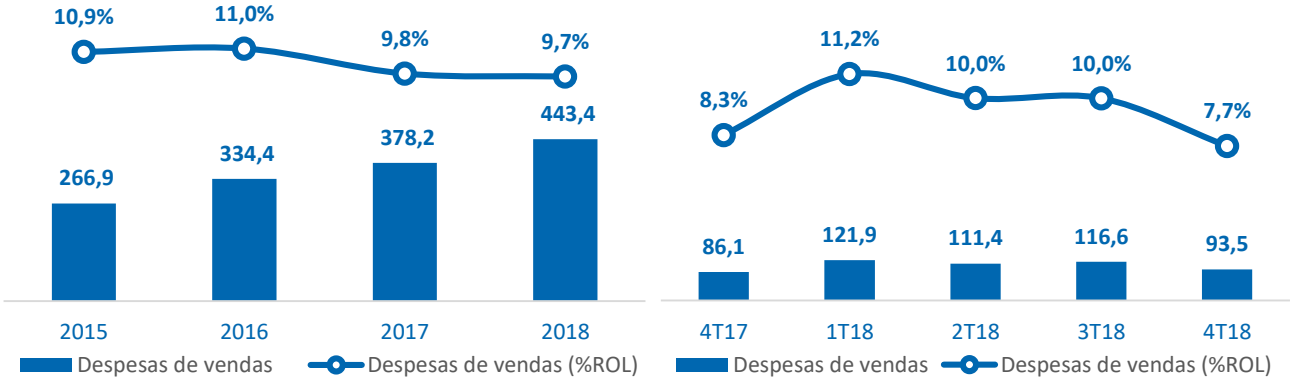
Desempenho financeiro

Receita líquida



A receita líquida de 2018 apresentou crescimento de 18,9% quando comparada a 2017, principalmente influenciada pelo **(i)** crescimento de 5,9% no número de beneficiários de planos de assistência médica com aumento de 12,2% no *ticket* médio e pelo **(ii)** crescimento de 18,6% no número de beneficiários de planos de odontológicos com redução de 1,8% no *ticket* médio.

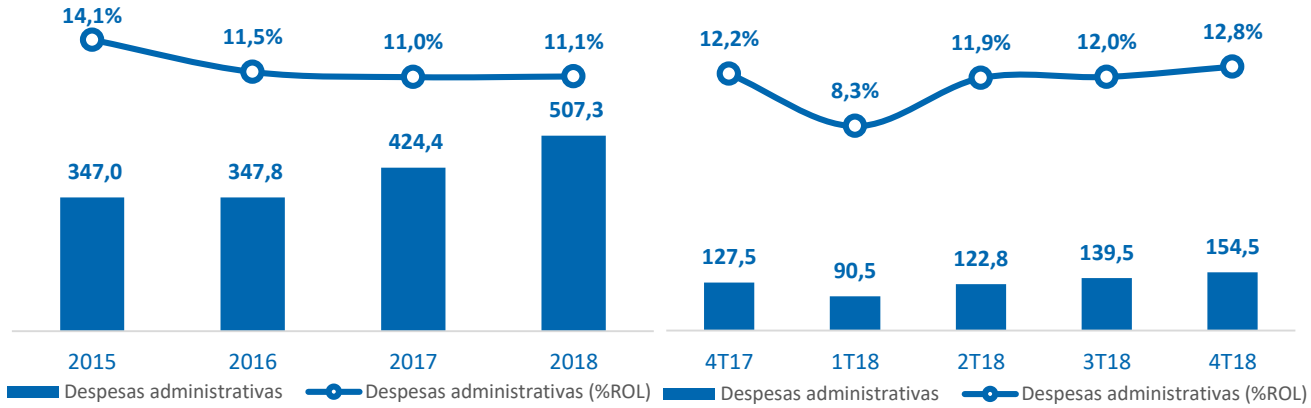
Despesas de vendas



Composta por despesas relacionadas à publicidade e propaganda, comissões e provisão para perdas sobre créditos, essa rubrica se manteve no mesmo patamar de 2017 quando avaliada sob a representatividade da receita líquida. A partir do 4T18, as comissões dos contratos de planos de saúde foram ajustados em linha com os prazos médios dos contratos. As comissões dos planos de saúde individuais passam a ser diferidas em 32 meses, ao invés de 26 meses. Já os planos de saúde corporativos agora tem suas comissões diferidas no resultado em 56 meses, ao invés de 43 meses. A companhia avalia periodicamente o prazo médio dos contratos, em consonância com as regras contábeis vigentes.

Desempenho financeiro (cont.)

Despesas administrativas



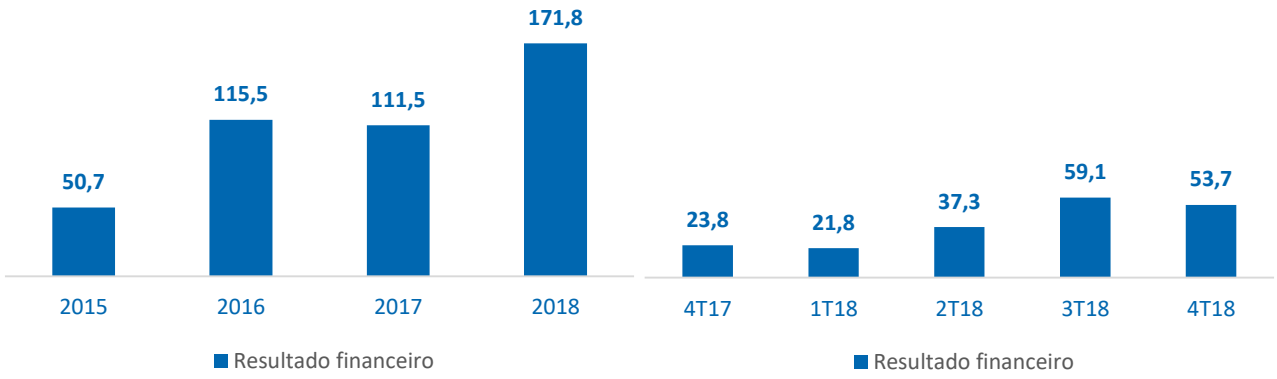
Assim como as despesas de vendas, em 2018 as despesas administrativas mantiveram estáveis em relação à receita líquida em 2018 na comparação com o ano anterior.

Importante mencionar que isso ocorreu mesmo com **(i)** a adição de R$ 15 milhões nas despesas com pessoal, relativa à remuneração dos acionistas controladores que exercem papel executivo na companhia, tema informado desde o *IPO*, **(ii)** com a ampliação do quadro de funcionários sobretudo em áreas-chave, como na área responsável por integração de novas unidades, gestão das unidades de rede própria de atendimento e de *M&A* e **(iii)** com R$ 5,4 milhões em cancelamentos de alguns clientes da carteira da Uniplam, que representam o *churn* natural de planos individuais e de cancelamento de clientes corporativos que prestavam serviços à Uniplam e que, por motivo da internalização dos serviços da Hapvida, deixaram de ser fornecedores, optando, assim, por cancelarem seus contratos. Tal situação já era esperada e foi devidamente precificada no momento da compra.

Os demais componentes dessa rubrica – serviços de terceiros, localização e funcionamento, tributos e provisão para riscos – se mantiveram constantes em relação à 2017.

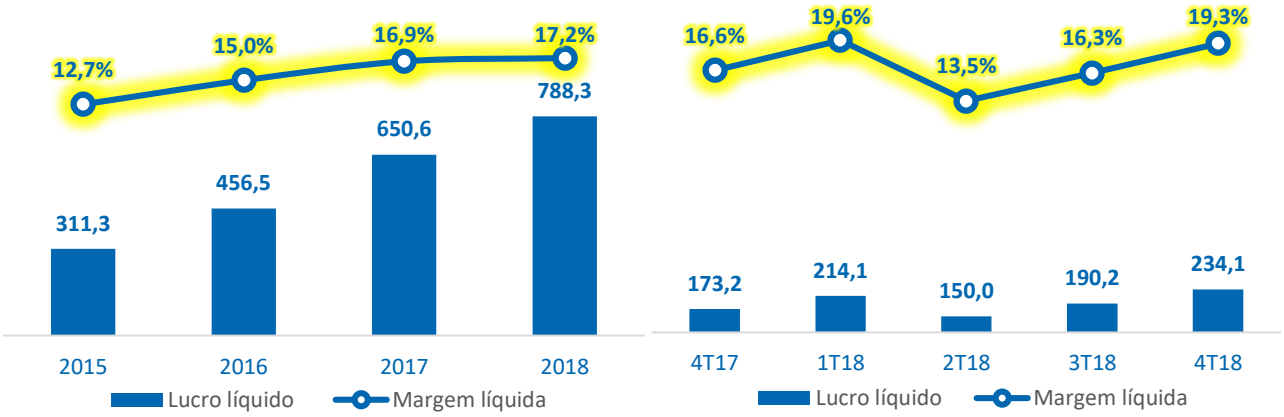
Desempenho financeiro (cont.)

Resultado financeiro



O resultado financeiro foi principalmente influenciado pelo ingresso líquido de aproximadamente R$ 2,53 bilhões em recursos oriundos da oferta pública primária de ações ocorrida no 2T18. Com o expressivo aumento das posições de investimentos, o resultado financeiro em 2018 foi superior ao de 2017, sendo parcialmente compensado **(i)** pela redução na taxa Selic, de 7,4% ao final do 4T17 para 6,4% ao final do 4T18 e, ainda, **(ii)** pela despesa financeira referente à atualização monetária de débitos tributários federais, no montante de R$ 7,7 milhões, que impactou o resultado do 2T18.

Lucro líquido

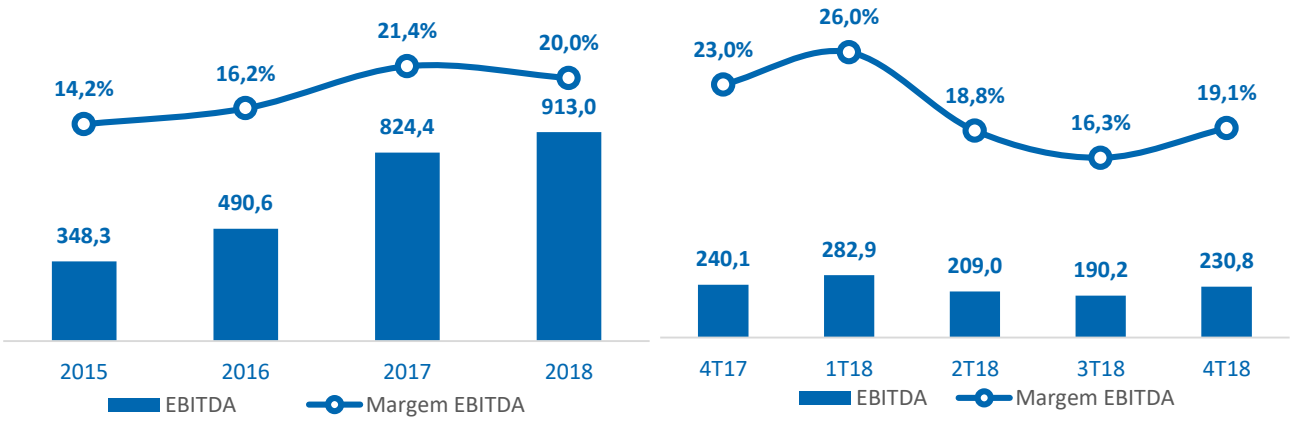


O lucro líquido atingiu R$ 788,3 milhões em 2018, um aumento de 21,2% sobre o resultado apurado no mesmo período do ano anterior, com uma margem líquida de 17,2%, um ligeiro crescimento na mesma comparação. No 4T18, o lucro líquido teve um crescimento de 35,1% em comparação com o 4T17, com aumento de 2,7p.p. na margem líquida.

IRPJ e CSLL: a alíquota efetiva de IRPJ e CSLL registrada em 2018 foi de 24,4%, 2.9p.p. inferior à alíquota apurada em 2017, principalmente em razão da distribuição de R$ 123,9 milhões como juros sobre o capital próprio, implicando em uma redução de R$ 42,1 milhões no 4T18.

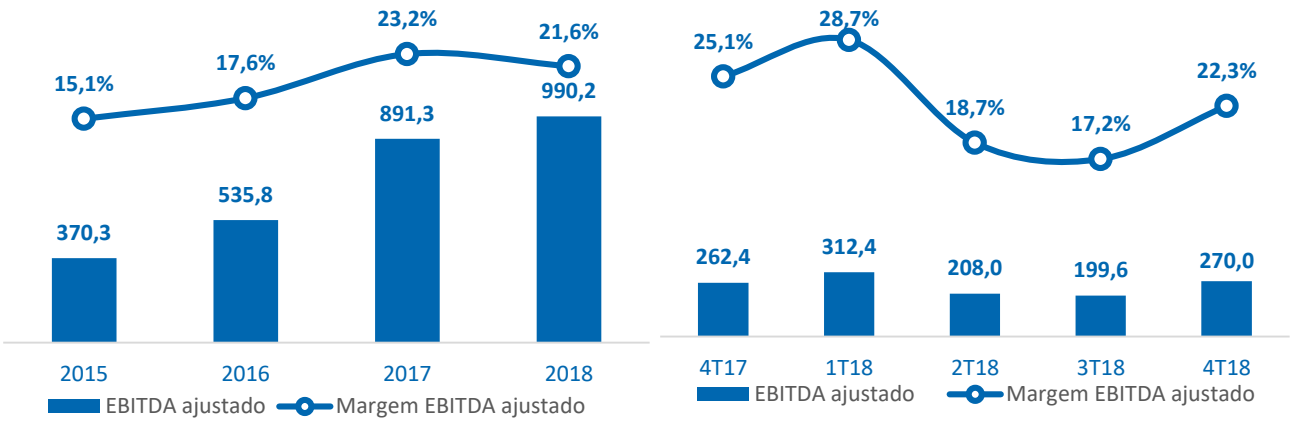
EBITDA e *EBITDA* Ajustado

EBITDA



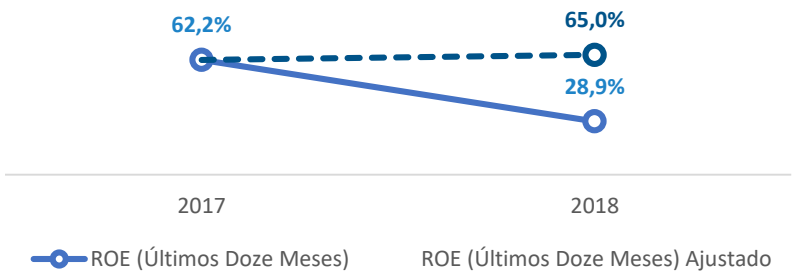
***EBITDA*:** o *EBITDA* atingiu R$ 913,0 milhões em 2018, superior em 10,7% na comparação com 2017, e margem de 20,0%, uma redução de 1,5p.p. em relação ao mesmo período, em razão dos fatores previamente explanados neste documento.

***EBITDA* Ajustado**



***EBITDA* Ajustado:** a companhia entende que a receita financeira de aplicações relacionadas aos ativos garantidores, bem como a receita por recebimento em atraso e eventuais descontos concedidos a clientes são parte integrante da operação, devendo, portanto, ser considerados no cálculo do *EBITDA* Ajustado. Em adição aos ajustes supracitados, houve eventos não recorrentes no 4T18 relacionados **(i)** à maior velocidade de cobrança do ressarcimento ao SUS, totalizando R$ 12,0 milhões acima da média histórica, **(ii)** a provisão da remuneração variável extraordinária dos colaboradores, realizada integralmente em dezembro de 2018, totalizando R$ 22,7 milhões, dos quais R$ 18,6 milhões foram alocados na despesa com pessoal e R$ 4,1 milhões no custo, **(iii)** ao cancelamento clientes da Uniplam, totalizando R$ 5,4 milhões e **(iv)** à baixa de imobilizado, totalizando R$ 3,4 milhões, parcialmente compensado pela reversão de PDD de R$ 8,6 milhões referente à um único cliente corporativo. Dessa forma, o *EBITDA* Ajustado teve um crescimento de 2,9% no 4T18 e totalizou R$ 270,0 milhões com margem de 22,3%. Em 2018, o EBITDA Ajustado atingiu R$ 990,2 milhões, um crescimento anual de 11,1% com margem de 21,6%.

ROE



Item	Unidade	2017	2018
Lucro líquido **(a)**	R$ milhões	650,6	788,3
Patrimônio líquido	R$ milhões	1.308,3	3.605,9
Patrimônio líquido médio **(b)**[1]	R$ milhões	1.045,8	2.730,9
ROE (Últimos Doze Meses) (c) = (a)/(b)	**R$ milhões**	**62,2%**	**28,9%**
Patrimônio líquido ajustado (R$ 2,53 bi do IPO a partir 2T18)	R$ milhões	1.308,3	1.075,9
Patrimônio líquido médio ajustado (R$ 2,53 bi do IPO a partir 2T18) **(d)**	R$ milhões	1.045,8	1.212,9
ROE (Últimos Doze Meses) Ajustado (e) = (a)/(d)	**R$ milhões**	**62,2%**	**65,0%**

[1]2017 e 2018 = Patrimônio líquido médio dos 5 trimestres anteriores.

Ajustando o patrimônio líquido pelo ingresso de R$ 2,53 bilhões de reais oriundos do IPO, a companhia apresentou uma melhora de 2,8p.p. no ROE para 65,0% em 2018, e permanece como uma das empresas mais rentáveis do país.

Fluxo de caixa livre e *Capex*

Fluxo de caixa livre: o fluxo de caixa livre atingiu R$ 444,2 milhões em 2018, em linha com 2017.

Valores em R$ milhões

Item	2018	2017	2018 x 2017
EBIT	**870,5**	**783,5**	**11,1%**
Alíquota efetiva de imposto de renda	24,3%	27,3%	-3,0 p.p.
NOPAT	**658,4**	**569,5**	**15,6 %**
(+) Depreciação e amortização	42,5	41,0	3,7%
(+/-) Variação do capital de giro[4]	(50,0)	(1,1)	-4.082%
(-) CAPEX caixa	(206,5)	(153,3)	34,7%
Fluxo de caixa livre	**444,2**	**456,1**	**-2,6%**

[4] Contempla as variações: (i) ativo circulante: contas a receber, estoques, outros créditos e adiantamentos à fornecedores e (ii) passivo circulante: empréstimos, fornecedores, provisões técnicas de operações de assistência à saúde líquidas de PPCNG, débitos de operações de assistência à saúde líquida de recebimentos antecipados, outras contas a pagar e obrigações sociais.

***Capex*:** os investimentos líquidos de depreciação e amortização decorrentes de adições ao imobilizado e intangível totalizaram R$ 225,8 milhões em 2018, principalmente em função da ampliação da estrutura de operação e administração da rede própria de atendimento, com as entregas de quatro pronto-atendimentos e de duas novas unidades hospitalares, além dos investimentos realizados na implantação do novo sistema de gestão integrada (ERP), com previsão de início em 2019.

Demonstração do Resultado do Exercício

Valores em R$ milhões

Item	4T18	4T17	4T18 x 4T17	3T18	4T18 x 3T18	2018	2017	2018 x 2017
Receita de contraprestações brutas	1.247,9	1.084,3	15,1%	1.213,6	2,8%	4.758,2	3.999,8	19,0%
Receita com outras atividades	17,0	7,1	139,7%	2,0	744,8%	25,6	20,0	28,0%
Deduções	(53,6)	(47,6)	12,7%	(51,9)	3,3%	(207,8)	(171,8)	21,0%
Receita líquida	**1.211,3**	**1.043,8**	**16,1%**	**1.163,7**	**4,1%**	**4.575,9**	**3.848,0**	**18,9%**
Custo médico-hospitalar e outros	(720,7)	(605,0)	19,1%	(716,5)	0,6%	(2.705,1)	(2.236,5)	21,0%
Rede própria	(486,1)	(392,2)	23,9%	(460,4)	-100,1%	(1.771,7)	(1.449,8)	22,2%
Aluguel com partes relacionadas	(13,2)	(5,8)	128,9%	(13,2)	-109,7%	(41,9)	(22,4)	86,8%
Rede credenciada	(234,6)	(212,8)	10,2%	(256,1)	-100,0%	(933,5)	(786,7)	18,7%
Variação da PEONA	(10,1)	(6,0)	69,5%	(6,9)	46,2%	(22,6)	(14,1)	59,6%
Variação da provisão de ressarcimento ao SUS	(13,3)	1,1	-1281,8%	(5,1)	161,9%	(27,0)	(11,3)	138,9%
Custo total	**(744,2)**	**(609,8)**	**22,0%**	**(728,5)**	**2,2%**	**(2.754,7)**	**(2.261,9)**	**21,8%**
Lucro bruto	**467,2**	**433,9**	**7,7%**	**435,2**	**7,3%**	**1.821,2**	**1.586,0**	**14,8%**
Margem bruta	***38,6%***	***41,6%***	***-3,0p.p.***	***37,4%***	***1,2p.p.***	***39,8%***	***41,2%***	***-1,4p.p.***
Despesas de vendas	**(93,5)**	**(86,1)**	**8,5%**	**(116,6)**	**-19,9%**	**(443,4)**	**(378,2)**	**17,3%**
Despesas administrativas	**(145,0)**	**(127,9)**	**13,3%**	**(139,1)**	**4,3%**	**(507,2)**	**(426,6)**	**18,9%**
Pessoal	(56,6)	(56,5)	0,2%	(53,7)	5,4%	(195,3)	(162,1)	20,5%
Serviços de terceiros	(32,7)	(21,9)	49,1%	(23,0)	42,4%	(98,9)	(77,4)	27,8%
Localização e funcionamento	(27,0)	(25,8)	4,7%	(27,8)	-2,9%	(103,2)	(98,1)	5,1%
Tributos	(3,0)	(13,0)	-77,1%	(7,5)	-60,4%	(38,1)	(35,6)	6,9%
Provisões para riscos cíveis, trabalhistas e tributários	(22,4)	(2,7)	739,0%	(23,5)	-4,7%	(62,4)	(31,6)	97,4%
Despesas diversas	(3,4)	(8,1)	-58,2%	(3,7)	-8,0%	(9,2)	(21,7)	-57,5%
Outras despesas e receitas	**(9,5)**	**0,4**	**-2315,7%**	**(0,4)**	**2139,5%**	**(0,1)**	**2,2**	**-105,9%**
Despesas totais	**(248,0)**	**(213,6)**	**16,1%**	**(256,1)**	**-3,2%**	**(950,7)**	**(802,6)**	**18,5%**
Lucro operacional	**219,2**	**220,3**	**-0,5%**	**179,1**	**22,4%**	**870,5**	**783,5**	**11,1%**
Receitas financeiras	63,4	31,0	104,8%	65,1	-2,6%	213,1	139,3	53,0%
Despesas financeiras	(9,7)	(7,2)	34,7%	(6,0)	61,0%	(41,3)	(27,8)	48,6%
Resultado financeiro	**53,7**	**23,8**	**125,9%**	**59,1**	**-9,0%**	**171,8**	**111,5**	**54,0%**
Lucro antes de IR e CSLL	**272,9**	**244,1**	**11,8%**	**238,2**	**14,6%**	**1.042,3**	**895,0**	**16,5%**
IR e CSLL corrente	(82,2)	(69,9)	17,6%	(66,5)	23,6%	(315,1)	(242,1)	30,2%
IR e CSLL diferido	43,3	(1,0)	-4630,0%	18,6	134%	61,1	(2,3)	-2721,1%
IR e CSLL	**(38,9)**	**(70,9)**	**-45,1%**	**(48,0)**	**-19,0%**	**(254,0)**	**(244,4)**	**3,9%**
Lucro líquido	**234,1**	**173,2**	**35,1%**	**190,2**	**23,1%**	**788,3**	**650,6**	**21,2%**
Margem líquida	***19,3%***	***16,6%***	***2,7p.p.***	***16,3%***	***3,0p.p.***	***17,2%***	***16,9%***	***0,3p.p.***

Balanço Patrimonial (Ativo)

Valores em R$ milhões

Item	4T18	4T17	4T18 x 4T17	3T18	4T18 x 3T18
Ativo	**4.876,7**	**2.336,1**	**108,7%**	**4.925,2**	**-1,0%**
Ativo circulante	**1.276,0**	**1.239,0**	**3,0%**	**1.385,7**	**-7,9%**
Caixa e equivalentes de caixa	185,5	104,2	78,0%	89,2	108,0%
Aplicações financeiras de curto prazo	702,4	802,8	-12,5%	620,0	13,3%
Contas a receber de clientes	152,7	143,0	6,8%	443,1	-65,5%
Outros ativos	131,6	83,6	57,5%	109,9	19,8%
Despesa de comercialização diferida	103,8	105,3	-1,5%	123,6	-16,1%
Ativo não circulante	**3.600,7**	**1.097,2**	**228,2%**	**3.539,5**	**1,7%**
Aplicações financeiras de longo prazo	2.685,6	539,3	398,0%	2.784,8	-3,6%
Impostos diferidos	126,0	64,9	94,1%	82,7	52,4%
Depósitos judiciais	96,9	58,5	65,6%	87,9	10,2%
Despesa de comercialização diferida	121,6	88,5	37,4%	87,8	38,5%
Outros ativos	40,9	9,3	338,8%	5,1	697,2%
Imobilizado	414,5	290,6	42,6%	395,7	4,8%
Intangível	115,1	46,0	150,4%	95,5	20,5%

Item	4T18	4T17	4T18 x 4T17	3T18	4T18 x 3T18
Passivo e patrimônio líquido	**4.876,7**	**2.336,1**	**108,7%**	**4.925,2**	**-1,0%**
Passivo circulante	**987,5**	**1.540,0**	**-35,9%**	**1.050,1**	**-6,0%**
Fornecedores	61,4	56,1	9,3%	58,3	5,2%
Provisões técnicas e operações de assistência à saúde	408,1	359,5	13,5%	689,3	-40,8%
Débitos de operações de assistência à saúde	65,2	55,2	18,2%	60,3	8,1%
Obrigações sociais	112,9	96,2	17,4%	118,1	-4,3%
Tributos e contribuições a recolher	55,9	59,2	-5,7%	58,2	-4,0%
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	184,5	836,3	-77,9%	14,6	1167,0%
Outras contas a pagar	99,5	77,4	28,4%	51,3	93,8%
Passivo não circulante	**283,3**	**324,1**	**-12,6%**	**319,3**	**2,1%**
Tributos e contribuições a recolher	12,0	21,7	-44,7%	11,9	0,3%
Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	263,4	248,8	5,9%	256,2	2,8%
Outros débitos com partes relacionadas	-	48,0	-100,0%	42,6	0,1%
Outras contas a pagar	7,9	5,7	39,0%	8,5	-7,1%
Patrimônio líquido	**3.605,9**	**472,0**	**663,9%**	**3.555,9**	**2,9%**
Capital social	2.810,2	280,0	903,6%	2.810,2	0,0%
Reservas	792,3	136,3	481,2%	745,2	13,6%
Participação de não controladores	0,3	0,1	150,0%	0,5	-35,4%

Demonstração do Fluxo de Caixa

Valores em R$ milhões

Item	4T18	4T17	4T18 x 4T17	3T18	4T18 x 3T18	2018	2017
Lucro líquido	**234,1**	**173,2**	**35,1%**	**190,2**	**23,1%**	**788,3**	**650,6**
Ajustes para reconciliar o lucro líquido com o caixa	**95,2**	**126,4**	**-24,7%**	**5,3**	**22,8**	**392,3**	**367,2**
Depreciação e amortização	11,7	19,8	-40,6%	11,1	77,2%	42,5	41,0
Provisões técnicas	23,4	17,3	35,5%	12,0	43,6%	49,5	25,4
Provisão para perdas sobre créditos	23,7	14,6	62,2%	35,9	-59,3%	148,7	104,8
Baixa de ativo imobilizado	-	-	-	0,3	-	-	-
Baixa do intangível	3,1	3,0	2,4%	0,0	938,4%	3,5	5,3
Perda do intangível	5,4	0,0	270350,0%	-	100,0%	5,4	0,1
Provisão para riscos	16,4	17,8	-7,8%	15,6	14,3%	36,1	31,6
Rendimento de aplicação financeira	(27,5)	(17,0)	62,0%	(117,6)	-85,6%	(147,4)	(85,4)
Imposto e contribuição social	82,3	69,9	17,7%	66,5	5,1%	315,1	242,1
Impostos diferidos	(43,4)	1,0	-4630,2%	(18,6)	-105,2%	(61,1)	2,3
(Aumento) diminuição das contas do ativo:	**(59,4)**	**(53,6)**	**10,9%**	**(100,0)**	**-46,5%**	**(292,0)**	**(267,3)**
Contas a receber	(12,2)	(20,5)	-40,5%	(71,6)	-71,4%	(156,7)	(184,7)
Estoques	(6,7)	0,4	-1632,3%	2,5	-82,6%	(4,6)	(0,3)
Impostos a recuperar	(29,4)	(6,1)	380,7%	(12,6)	-51,6%	(38,8)	(9,5)
Aplicações financeiras	42,3	4,6	820,4%	(0,7)	-793,5%	40,4	2,2
Depósitos judiciais	(18,2)	(27,8)	-34,7%	(18,3)	52,3%	(59,8)	(34,2)
Outros ativos	(38,3)	(3,5)	990,3%	1,4	-348,1%	(56,5)	(7,1)
Adiantamentos	17,0	3,9	336,4%	2,1	89,6%	15,5	(4,9)
Impostos diferidos	-	-	-	-	-	-	-
Despesa de comercialização diferida	(14,0)	(4,6)	205,6%	(2,9)	59,7%	(31,5)	(28,9)
Aumento (diminuição) das contas do passivo:	**(130,1)**	**(65,2)**	**99,4%**	**(32,9)**	**295,4%**	**(371,9)**	**(131,9)**
Provisões técnicas de operações de assistência à saúde	(25,8)	(31,4)	-18,0%	28,4	-190,7%	(0,9)	20,2
Débitos de operações de assistência a saúde	4,9	0,9	459,9%	(2,0)	-340,6%	10,0	8,3
Obrigações sociais	(5,2)	(3,5)	50,8%	12,7	-141,2%	14,8	35,5
Fornecedores	3,1	5,3	-41,0%	(5,2)	-159,9%	2,9	12,8
Tributos e contribuições a recolher	(19,4)	5,1	-478,4%	7,5	-357,6%	(32,9)	18,0
Outras contas a pagar	(4,4)	22,0	-120,1%	1,0	-550,9%	(29,8)	8,3
Imposto de renda e contribuição social pagos	(83,2)	(63,6)	30,9%	(75,3)	10,5%	(336,1)	(235,0)

Demonstração do Fluxo de Caixa (Cont.)

Valores em R$ milhões

Item	4T18	4T17	4T18 x 4T17	3T18	4T18 x 3T18	2018	2017
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	**139,8**	**180,8**	**-22,7%**	**62,6**	**1,2**	**516,7**	**618,5**
Fluxo de caixa das atividades de investimento	**(49,1)**	**(133,1)**	**2,6**	**268,2**	**-118,3%**	**(2.138,8)**	**(409,0)**
Pagamentos a partes relacionadas	(0,0)	(5,8)	-99,9%	0,1	-106,4%	5,8	(6,5)
Aquisição de imobilizado	(31,2)	(29,3)	6,4%	(44,1)	-29,3%	(160,8)	(117,2)
Aquisição de intangíveis	(19,7)	13,4	-247,5%	(11,7)	68,0%	(45,7)	(12,5)
Aquisição/venda de investimentos	-	(13,5)	-100,0%	-	-	-	(13,5)
Recebimento de dividendos	-	-	-	-	-	-	-
Aplicações financeiras	(1.218,0)	(329,5)	269,6%	(614,3)	98,3%	(6.965,6)	(491,1)
Resgates de aplicações financeiras	1.219,8	231,7	426,4%	938,2	30,0%	5.027,5	231,7
Fluxo de caixa das atividades de financiamento	**5,7**	**(6,0)**	**-196,1%**	**(354,6)**	**-101,6%**	**1.703,4**	**(162,2)**
Recebimento de partes relacionadas	-	(1,7)	-102,6%	(0,0)	-24014,5%	(5,4)	(0,8)
Pagamento/ Aquisição de empréstimos e financiamentos	-	-	-	0,2	-	(100,8)	-
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	2,5	-	-	(2,0)	-224,7%	-	-
Gasto com emissão de ação	-	(5,4)	-	(352,5)	-	(823,8)	(161,4)
Integralização de capital	-	-	-	0,0	-	2.631,0	-
Participação de sócios não controladores	3,2	1,1	182,6%	(0,2)	-1662,9%	2,3	-
Variação do caixa e equivalentes de caixa	**96,3**	**41,7**	**130,9%**	**(23,8)**	**-504,0%**	**81,3**	**47,4**
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	89,2	62,5	42,7%	113,0	-21,1%	654,1	247,0
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	185,5	104,2	78,0%	89,2	108,0%	735,4	294,3

Glossário

ANS: Agência Nacional de Saúde Suplementar. É a agência reguladora vinculada ao Ministério da Saúde responsável pelo setor de planos de saúde no Brasil.

IGR: índice geral de reclamações. Tem como finalidade apresentar um termômetro do comportamento das operadoras do setor no atendimento aos problemas apontados pelos beneficiários. Contempla o número médio de reclamações de beneficiários recebidas nos três meses anteriores e classificadas até a data de extração do dado. O índice tem como referência cada 10.000 beneficiários do universo de consumidores analisado.

MS: margem de solvência. Em preço pré-estabelecido, corresponde à suficiência do patrimônio líquido ajustado, para cobrir o maior montante entre os seguintes valores: (i) 20% das receitas de contraprestações ou (ii) 33% da média anual dos eventos dos últimos 36 meses.

PESL: provisão de eventos/sinistros a liquidar. Provisão para garantia de eventos já ocorridos, registrados contabilmente e ainda não pagos. O registro contábil é realizado pelo valor integral informado pelo prestador ou beneficiário no momento da apresentação da cobrança à entidade, sendo posteriormente ajustado por glosas e descontos.

PEONA (IBNR): provisão de Eventos ocorridos e não Avisados. Provisão para fazer frente ao pagamento dos eventos que já tenham ocorrido e que não tenham sido informados à Companhia antes do encerramento do período, a qual foi constituída com base em metodologia atuarial.

PMA: patrimônio mínimo ajustado. Para operar no mercado de planos de saúde regulado pela ANS, a operadora de planos de saúde deve manter o patrimônio mínimo ajustado para fins econômicos conforme estabelecido pela ANS. O patrimônio mínimo ajustado é calculado como o patrimônio líquido menos ativos intangíveis não circulantes, créditos tributários decorrentes de prejuízos fiscais, despesas de vendas diferidas e despesas antecipadas.

PPCNG: provisão de prêmios ou contraprestação não ganhas. Caracteriza-se pelo registro contábil do valor cobrado pelas operadoras da Companhia para cobertura de risco contratual proporcional aos dias ainda não transcorridos dentro do período de cobertura mensal, para apropriação como receita somente no período subsequente, quando a vigência for efetivamente incorrida.

Sinistralidade: índice que mostra a relação entre despesas assistenciais e o total das receitas com operação de planos de saúde ou de odontologia (contraprestações efetivas).

Sinistralidade ajustada: similar à sinistralidade, mas ajustando o cálculo pela (i) provisão de ressarcimento ao SUS, (ii) diferencial de aluguel com partes relacionadas e (iii) custo das novas unidades, inauguradas nos últimos 12 meses.